



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



CICERA LINO PINTO CORREIA

**MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA,
MINHAS MEMÓRIAS.**



Porto Velho/RO
2017

CICERA LINO PINTO CORREIA

**MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA,
MINHAS MEMÓRIAS**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e com o Pólo de Buritis/RO, como pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação da Profa. Dra. Edna Maria Cordeiro.

**Porto Velho/RO
2017**

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREDD CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015 Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p>	
---	--	---

MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA, MINHAS MEMÓRIAS

CICERA LINO PINTO CORREIA

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca avaliadora:

Presidente: Profa. Dra. Edna Maria Cordeiro

Membro: Prof. Dr. Robson Fonseca Simões

Membro: Profa. Esp. Tharyck Dryely Nunes Rodrigues

Porto Velho, 03 de dezembro de 2017.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Nasci na cidade de Colorado do Oeste - RO, no ano de 1984 e hoje tenho 33 anos, sou casada, tenho um filho de 10 anos chamado Eduardo. Sou a filha mais velha de dois irmãos legítimos, tendo mais quatro irmãos do primeiro casamento do meu pai (*in memória*) que foi viúvo durante quatro anos e casou-se com a minha mãe.

Sempre estudei em escola pública, me formei no ensino médio e no ano de 2003 prestei concurso para o cargo de Técnico Educacional pela Secretaria de Educação do Estado de Rondônia (SEDUC/RO), fui empossada em 2007 e atualmente exerço a função de secretária escolar na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Buriti.

O interesse pelo curso de Pedagogia surgiu a partir de meu ingresso na SEDUC, quando percebi que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.13). Assim, a partir dessas palavras, me inspirei e busquei aprender mais sobre a arte de ensinar.

Apesar de tantas dificuldades enfrentadas, como as longas distâncias caminhadas do sítio até a cidade, e às vezes, que necessitei ficar hospedada nas casas de parentes e amigos, nunca desisti dos estudos. Eu sabia do valor que o mesmo teria para minha vida, além de ser um sonho meu e dos meus pais, haja vista que para eles foi impossível estudar.

Sempre tive um excelente desempenho em língua portuguesa e produção de textos, inclusive no ensino médio fui classificada no concurso de redação “Professora Marise Castiel” organizado pelo senador Moreira Mendes, quando tive a oportunidade de conhecer a capital de nosso país, Brasília, e alguns pontos turísticos como o Senado Federal, a presidência da República e outros, representando a minha escola, Professora Elvandas Maria de Siqueira e o município de Buritis, RO.

Nasci no sítio - em casa - e até a conclusão do ensino médio morei na zona rural, o que dificultou muito meu acesso aos estudos, assim como a falta de recursos financeiros, de informações e orientações, fatores que também me impediram de ingressar na universidade anteriormente. Quando soube da proposta da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), para o curso de Pedagogia me inscrevi e fui aprovada em 2º lugar, fato que se deu principalmente devido a este bom desempenho em redação, abrindo uma porta para o meu ingresso no ensino superior, que acatei e me dediquei para concluir com êxito.

Minha trajetória escolar, como dito anteriormente não foi nada fácil, aos sete anos fui matriculada pelos meus pais na “escolinha” da linha onde morávamos na zona rural, a três quilômetros de casa, no município de Cabixi, RO, para onde eu ia e voltava, sempre acompanhada do meu cachorro “Pincel”, muitas vezes enfrentei o medo, a chuva e sol. Levava na sacola meu material escolar (caderno, lápis e borracha entregues na escola) e meu lanche (farofinha de ovo, ovos cozidos, pipoca, bolinho de chuva e etc.) e assim, a simplicidade me ensinou a valorizar as pequenas coisas.

Para a aprovação da 1ª para a 2ª série era aplicada uma avaliação prática de leitura, quando obtive excelente desempenho alcançando a nota dez, motivo pelo qual fui presenteada pela professora Iracema com uma boneca grande, cujo presente foi muito especial para mim, pois foi a minha primeira boneca. Fiz parte da 1ª turma de alunos de Buritis/RO onde cursei da 2ª série em diante, em meio ao início da cidade, muitas malárias, borrachudos¹, a violência por brigas de terras e outros conflitos que surgiam constantemente e causavam terror.

Na 5ª série fui acometida por dois tipos de malárias muito fortes que me levaram a perder o ano letivo, uma vez que devido à doença não pude retornar à escola naquele ano, o que me trouxe muita tristeza e desmotivação, mas através do incentivo dos meus pais retornei no ano posterior e dei

1 Borrachudos: Mosquitos muito comuns na região.

continuidade aos estudos.

Durante toda a minha vida escolar fui muito tímida, esta insegurança me impedia de interagir com meus colegas, professores e em várias situações isso prejudicou o meu desempenho. Tive muitos professores que marcaram a minha vida e influenciaram a lutar pelos meus sonhos, enfrentando todos os desafios encontrados para alcançar meus objetivos, a exemplo do que já afirmava o grande filósofo Sócrates: “[...] Uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida”.

Ao concluir o curso de pedagogia escrevi este memorial, com a intenção de contar sobre as dificuldades e oportunidades presentes em minha trajetória estudantil, desde a infância até o curso de Pedagogia, assim como anunciar algumas expectativas para o futuro.

1. TRANSFORMANDO AS DIFICULDADES EM OPORTUNIDADES

Tive o privilégio de ter um pai e uma mãe que não puderam estudar por que tiveram que trabalhar desde muito cedo para ajudar suas famílias, a experiência vivenciada por eles fez com que entendessem a importância dos estudos e a motivarem seus filhos a fazerem diferente. Meu pai cursou a antiga 4ª série e minha mãe desistiu na antiga 2ª série. A história de ambos é muito triste e de seus pais e antepassados muito mais, pois viveram numa época em que não havia valorização dos estudos, assim todos eram obrigados a encarar a dureza do trabalho braçal para sustentarem a si mesmos e as suas famílias.

Estas dificuldades transformaram a mente dos meus pais positivamente em relação aos estudos, porém como já haviam constituído família e estavam habituados no trabalho duro não retornaram à escola, apesar de permanecer o sonho em seus corações. Sempre notei que se sentiam realizados em cada avanço em relação a nossa vida escolar, inclusive pude contemplar a frustração deles quando meu irmão decidiu interromper seus estudos na antiga 7ª série do ensino fundamental.

Toda dificuldade enfrentada gera crescimento na vida do homem, maturidade, aprendizagem e experiências que poderão ser compartilhadas no dia a dia, auxiliando as pessoas a vencerem seus desafios e a entender que por mais difícil que seja a situação, com esforço é possível alcançar os objetivos.

Hoje percebo que o objetivo de meus pais se alinhava ao fato de que “[...] ensina-se à criança o que ela não tem diante dos olhos, o que vai além dos limites da sua experiência atual e da eventual experiência imediata” (VYGOTSKY, 2001, p. 268), pois assim é possível levá-las a ampliação de suas percepções e aprendizagens.

Ao ingressar em meu trabalho atual tive a oportunidade de conhecer a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que naturalmente despertou em mim o intuito de motivar os meus pais a retornarem para a escola e realizarem seus sonhos, porém não foi possível devido à longa distância da zona rural até a cidade e outras dificuldades.

O interesse em inteirar-me sobre esta modalidade EJA permaneceu em meu coração, por acreditar que a partir da aprendizagem e conscientização, “[...] os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 2000, p.29). Assim, para mim, a possibilidade de aprender e ensinar enquanto sujeito do processo, me causou muito interesse, principalmente para dar continuidade aos estudos; então, quando surgiu a oportunidade de prestar o vestibular para o curso de Pedagogia e

ingressar na universidade houve uma celebração geral, pois eu concluiria uma etapa muito importante da minha vida que seria a graduação, o que permitiria o desenvolvimento de um trabalho voltado ao atendimento de tantas pessoas que não tiveram a mesma oportunidade.

Na minha família eu serei a primeira pessoa a cursar uma faculdade, sem dúvidas isto será um incentivo de vitória para os demais, levando-os a acreditar que é possível, a acreditar no potencial de cada um, sonhar com uma estrutura financeira adequada, melhores ocupações no mercado de trabalho, orientação e conhecimento próprio.

O mercado de trabalho atual exige um nível maior de formação do profissional através dos estudos, sendo que não há vagas para profissionais desqualificados ou analfabetos. Na EJA vivenciam-se muitas histórias de vida compartilhadas pelos alunos, devido à ausência dos estudos. Muitos deles sentem-se constrangidos por não saberem escrever, assinar seus próprios nomes e dependerem de instrução em quase todas as situações do dia a dia, como por exemplo, transações bancárias, saques no caixa eletrônico, leitura de informações importantes, dentre outros, tornando-os mais vulneráveis as ciladas e etc.

Não esqueço que diante das dificuldades, surgem também oportunidades únicas que devem ser bem aproveitadas, para no futuro, compartilhar as conquistas de forma motivadora e profissional.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CONSTRUÇÃO

A vivência da profissão apresenta algumas dificuldades e adversidades, exigindo maior dedicação e responsabilidade por parte do acadêmico, ainda que possua alto nível de conhecimento teórico, habilidades profissionais são solicitadas, para o bom desempenho do trabalho prático, onde um estágio supervisionado bem desenvolvido faz toda a diferença.

No decorrer da disciplina da EJA foi possível me aprofundar um pouco mais e conhecer teoricamente sua importância. Numa atividade prática desenvolvida a partir da disciplina pude vivenciar experiências muito importantes para o meu aprendizado e aumentar ainda mais o interesse em especializar-me nesta área para uma futura atuação.

Entrevistei alguns senhores e senhoras acima de 60 anos, cujas histórias me emocionaram e me fizeram refletir sobre todas as dificuldades enfrentadas por estas pessoas durante suas vidas pela falta de conhecimentos, e infelizmente, estas pessoas não terão mais muito tempo para criar, inovar e são conscientes disto.

Seguem-se alguns relatos dos entrevistados:

1. Por qual motivo o senhor parou de estudar?

Porque na minha época menino trabalhava na roça para ajudar a família, ninguém se preocupava com estudo e não era obrigatório estudar, mas toda vida tive que depender dos outros para resolver as coisas que precisasse da leitura.

2. É difícil para a senhora dar continuidade aos estudos?

Demais. Hoje tenho os netos para cuidar. Estou cansada, não tenho mais o fôlego de antigamente, mas é o jeito. Eu preciso do estudo, quero aprender a ler e escrever.

3. O senhor chegou a estudar na sua infância?

Quando eu era pequeno, eu ia para a escola com a minha irmã para fazer companhia e estudei até a 1ª série, mas não aprendi muita coisa não.

O interesse em frequentar uma sala de aula é somente para a realização pessoal de cada um, para realizar-se ao ler um texto, um endereço ou assinar o próprio nome. Dessa forma, o professor realiza-se junto com eles, e exatamente por isso a EJA me cativou e me levou a decidir meu futuro profissional, então já consigo me imaginar atuando como pedagoga junto a esse público alvo por mim tão respeitado.

Nesse sentido, quando falamos em adultos em processo de alfabetização no contexto social brasileiro, nos referimos a homens e mulheres marcados por experiências de infância na qual não puderam permanecer na escola pela necessidade de trabalhar, por concepções que as afastavam da escola como de que “mulher não precisa aprender” ou “saber os rudimentos da escrita já é suficiente”, ou ainda, pela seletividade construída internamente na rede escolar que produz ainda hoje itinerários descontínuos de aprendizagens formais. Referimo-nos a homens e mulheres que viveram e vivem situações limite nas quais os tempos de infância foi, via de regra, tempo de trabalho e de sustento das famílias (MOLL, 2004, p.11).

Assim como os alunos da EJA, ao longo destes sete anos de faculdade, em vários momentos senti o desânimo e a frustração, mas a vontade de vencer foi maior, superando os diversos obstáculos. A alegria de obter um diploma de graduação de uma Instituição Federal é um incentivo muito grande para todo acadêmico por diversos motivos, tais como: o ensino gratuito, o reconhecimento da Instituição pela qualidade de ensino, a necessidade de maior dedicação aos estudos por ser EAD.

3. EXPECTATIVAS FUTURAS

As minhas expectativas são grandes e vão além de um mero sonho, pois a conclusão de uma faculdade na minha família é algo inédito, a quebra de um paradigma, a certeza de que vale a pena estudar, acreditar em si mesmo e investir na vida profissional. O sonho de ser uma pedagoga de sucesso, apesar de todos os desafios, entre eles, a desvalorização do professor, é o que mantém as expectativas de permanência no curso e futura profissão.

Como Pedagoga, pretendo atuar numa Instituição Federal, sendo assim, investirei em estudos para conseguir a aprovação em concurso público, focarei nesse objetivo a partir do encerramento do curso, quando o investimento no novo sonho se iniciará, pois a natureza humana, independente da idade, impulsiona a buscar nossos objetivos, seja qual for a idade que tivermos.

Respeitando os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos, os desejos dos educandos, crianças, jovens ou adultos, os educadores e educadoras populares têm neles um ponto de partida para a sua ação. Insista-se, um ponto de partida e não de chegada (FREIRE, 2001, p. 16).

Acredito que a atuação do professor em sala de aula é determinante para o bom desempenho dos alunos, além de ser o principal responsável pelo sucesso da aprendizagem e pelo incentivo ao desejo de alcançar seus objetivos.

A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo (LIBÂNEO, 2012, p.63).

Para isso o ensino escolar precisa contribuir para a formação de indivíduos capazes de pensar e de aprender permanentemente para desenvolver conhecimentos e habilidades que possam favorecer uma vida digna. Dessa forma, a docência exige preparação, dedicação e principalmente amor.

Assim com Freire, entendo que “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem” (FREIRE, 1996, p.104), por isso a partir da coragem e do amor que me constituem, acredito que posso alcançar meus sonhos, e com certo serei capaz de contribuir com a realização dos sonhos daqueles com quem irei atuar como pedagoga, independente do lugar onde irei desenvolver minhas atividades profissionais.

O educador não é mais apenas o docente, são os múltiplos agentes educativos conforme as instâncias em que operam (família, escola, meios de comunicação, fabricas, movimentos sociais etc.). Não é apenas o aluno na escola, mas o adulto, os pais, o telespectador, o leitor, o trabalhador, o morador, o consumidor etc. Os conteúdos e métodos também sofrem outras modulações conforme as variedades de situações pedagógicas (LIBÂNEO, 2010, p.56).

Considerando a ampla área de atuação do pedagogo, quanto às práticas educativas nas mais variadas esferas sociais, me sinto feliz por ter feito esta escolha profissional, principalmente por perceber que posso contribuir para mudanças também na vida de outras pessoas, além da minha e de minha família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o próprio nome diz, neste Memorial pude compartilhar e relembrar minha trajetória de estudo e experiências adquiridas no decorrer de minha vida.

Ao escrever e ler este texto me emocionei diversas vezes e reconheço que tudo foi essencial para a minha maturidade e crescimento, pois cada dificuldade na trajetória acadêmica proporcionou aprendizado de alguma maneira.

As principais dificuldades enfrentadas, como o longo período de duração do curso, a modalidade à distância e a dificuldade de acesso à *internet*, por suas limitações no município onde moro, foram grandes desafios, porém todos vencidos com determinação e confiança.

No corrente ano também ingressei na pós-graduação em Gestão do Trabalho Pedagógico, na Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), com a intenção de, no futuro, em conjunto com o curso de Pedagogia, ter minhas práticas profissionais potencializadas pela formação, que a meu ver, precisa ser permanente.

Futuramente pretendo focar nos estudos para concursos e cursar outra pós-graduação que venha a contribuir para meu trabalho como pedagoga. Assim, por acreditar na importância da atualização e construção de novos conhecimentos, ao longo da vida e da atuação profissional, essa etapa configura-se como o início de minha formação no campo educacional.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Política e Educação:** ensaios. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; THOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar:** Políticas, Estrutura e Organização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12.ed. São Paulo, 2010.

MOLL, Jaqueline (org.). **Educação de Jovens e Adultos.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da Linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.